



Cogitare Enfermagem

ARTIGO ORIGINAL

INSERÇÃO DAS ENFERMEIRAS NA PRÁTICA DE ACUPUNTURA EM SANTA CATARINA (1997-2015)*

Ana Paula Senna Bousfield¹, Maria Itayra Padilha², Jussara Gue Martini³, Amanda Nicácio Vieira⁴

RESUMO

Objetivo: identificar a inserção das enfermeiras na prática de acupuntura em Santa Catarina (1997-2015).

Método: pesquisa qualitativa histórico-social, utilizando técnica da história oral temática, fundamentada na sociologia das profissões de Eliot Freidson. Participaram 20 enfermeiros acupunturistas. Para seleção realizou-se contato com o Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina, com Escolas de formação em Acupuntura do Sul do Brasil e a técnica *snowball*.

Resultados: as enfermeiras escolheram a especialização por empatia, vontade de atuação e o querer provocar mudanças na vida de outras pessoas. O aperfeiçoamento permitiu utilizar estrategicamente os conhecimentos e inovando ideais para um atendimento diferenciado. Quanto à escolha da escola de formação, estavam atentas ao reconhecimento institucional e às facilidades pessoais.

Conclusão: a enfermagem brasileira vem fundamentando um corpo de conhecimento especializado, assegurando sua autonomia, expertise e credencialismo profissional. Este estudo contribuirá ao cenário conquistado pela enfermeira e com todos os pesquisadores que se relacionam com este tema.

DESCRITORES: Acupuntura; Enfermagem; História da Enfermagem; Escolha da Profissão; Sociologia.

*Artigo extraído da dissertação de mestrado "Historicidade da prática da acupuntura por enfermeiras em Santa Catarina no período de 1997 a 2015". Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.


COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO:


Bousfield APS, Padilha MI, Martini JG, Nicácio AV. Inserção das enfermeiras na prática de acupuntura em Santa Catarina (1997-2015). *Cogitare enferm.* [Internet]. 2019 [acesso em "colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano"]; 24. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.66766>.



Este obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil. 

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil. 

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil. 

⁴Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil. 

INCLUSION OF NURSES IN ACUPUNCTURE PRACTICE IN SANTA CATARINA (1997-2015)

ABSTRACT

Objective: identify the inclusion of nurses in acupuncture practice in Santa Catarina (1997-2015).

Method: qualitative, historical-social research, using the thematic oral history technique, based on Eliot Freidson's sociology of the professions. The participants were 20 acupuncturist nurses. To select the participants, the Santa Catarina Regional Nursing Council and acupuncture training schools in the South of Brazil were contacted and the snowball technique was applied. Results: the nurses chose the specialization out of empathy, desire to practice and wanting to make changes in other people's lives. The qualification permitted the strategic use of the knowledge and innovating ideals for differentiated care. As for the choice of the training school, they paid attention to institutional recognition and personal facilities.

Conclusion: Brazilian nursing has been developing a specialized body of knowledge, guaranteeing its autonomy, expertise and professional credentialism. This study will contribute to the scenario the nurse has conquered and to all researchers working in relation to this theme.

DESCRIPTORS: Acupuncture; Nursing; Nursing History; Professional Choice; Sociology.

INCLUSIÓN DE LAS ENFERMERAS EN LA PRÁCTICA DE ACUPUNTURA EN SANTA CATARINA (1997-2015)

RESUMEN:

Objetivo: identificar la inclusión de las enfermeras en la práctica de acupuntura en Santa Catarina (1997-2015).

Método: investigación cualitativa histórico-social, utilizando la técnica de la historia oral temática, fundamentada en la sociología de las profesiones de Eliot Freidson. Participaron 20 enfermeros acupunturistas. Para la selección fueron contactados el Consejo Regional de Enfermería de Santa Catarina, Escuelas de formación en Acupuntura del Sur de Brasil y fue aplicada la técnica snowball.

Resultados: las enfermeras eligieron la especialización por empatía, deseo de actuación y porque quieren provocar cambios en la vida de otras personas. El perfeccionamiento permitió utilizar estratégicamente los conocimientos e innovando ideales para una atención diferenciada. Respecto a la elección de la escuela de formación, se atentaron al reconocimiento institucional y a las facilidades personales.

Conclusión: la enfermería brasileña viene desarrollando un cuerpo de conocimiento especializado, garantizando su autonomía, experiencia y credencialismo profesional. Este estudio contribuirá al escenario conquistado por la enfermera y con todos los investigadores relacionados a este tema.

DESCRIPTORES: Acupuntura; Enfermería; Historia de la Enfermería; Elección de la Profesión; Sociología.

INTRODUÇÃO

A acupuntura se insere como prática integrativa e complementar, baseada na filosofia taoísta originada há cerca de 1.500 a.C. Nesta teoria, a interação dinâmica que as pessoas têm com seu próprio desenvolvimento, saúde e bem-estar são influenciadas pelo meio ambiente que estão inseridas⁽¹⁻²⁾. No oriente, a acupuntura é exercida por profissionais técnicos, médicos orientais e médicos com formação ocidental, especializados em Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Atualmente sua regulamentação está sendo desenvolvida em muitos países, variando desta forma o perfil dos profissionais que se habilitam para o seu exercício⁽³⁾. No Brasil, a acupuntura é aceita formalmente como especialidade por diversas categorias de profissionais de saúde, entre elas: enfermeiro, psicólogo, fisioterapeuta, naturólogo, dentista e médico⁽⁴⁾.

As enfermeiras oferecem um aporte incomparável para a inclusão da acupuntura e de outras práticas complementares nos centros de atenção à saúde em que atuam e o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por sua vez, em 1997, por meio da Resolução n. 197 reconheceu a acupuntura também como especialidade. Em 2008, por meio da Resolução COFEN n° 326/2008 que autoriza enfermeiros a usarem autonomamente a acupuntura em suas condutas profissionais⁽⁵⁾ e a Resolução 585/2018 confere o direito de o(a) Enfermeiro(a) realizar práticas de Acupuntura⁽⁶⁾. A atuação das enfermeiras na acupuntura se fundamenta também na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Ministério da Saúde, criada em 2006, que recomenda a Acupuntura como tratamento para diversos agravos de saúde; e ainda na criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, possibilitando que a enfermeira aplique esta técnica de forma segura, eficaz e autônoma⁽⁴⁾.

Entendendo a acupuntura como uma área de conhecimento e prática importante para a identidade profissional da Enfermagem, este estudo é fundamentado na sociologia das profissões de Eliot Freidson, o qual aponta três fatores, que narram o tipo ideal de profissionalização: autonomia, expertise e credenciais qualificacionais sobre o seu próprio trabalho⁽⁷⁾.

O objetivo deste estudo é identificar a inserção das enfermeiras na prática de acupuntura em Santa Catarina no período de 1997 a 2015. Este recorte histórico de 1997 a 2015 se justifica pelo reconhecimento do exercício da acupuntura para o enfermeiro, respaldado na Resolução COFEN n° 197/1997 finalizando com a atualização da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em 2015⁽⁴⁾.

MÉTODO

Pesquisa qualitativa com abordagem histórico-social com utilização de fontes históricas com respeito ao passado e sob responsabilidade do pesquisador para construção e registro de uma nova fonte de informação⁽⁸⁾.

Para a seleção das fontes orais foi realizado contato com o Conselho Regional de Enfermagem (COREN) de Santa Catarina para identificação dos enfermeiros especialistas em acupuntura. Outra forma de captação das fontes foram as escolas de formação em acupuntura, sendo a primeira nomeada como "Escola X" localizada em Florianópolis e a segunda nomeada "Escola Y" possui sede no Paraná e subsedes em Santa Catarina (SC). A escolha das escolas justifica-se pela Escola X ser a escola referência no estado e a Escola Y ter subsedes em SC e ser a escola de formação de uma das pesquisadoras deste estudo. Utilizamos o método *snowball*, até a saturação amostral.

Os critérios de inclusão foram enfermeiros que obtiveram o título de especialista entre 1997 até 2015 atuando na área. A estratégia metodológica utilizada para obtenção dos dados orais foi a História Oral Temática⁽⁹⁾. A História Oral seguiu um rigoroso conjunto de procedimentos para a constituição das narrativas: realização das entrevistas; gravação;

transcrição, validação e análise⁽⁹⁾. Para coleta de dados, os profissionais foram contatados inicialmente por e-mail.

O segundo momento tratou do envio dos convites de participação da pesquisa e do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Foram realizadas dez entrevistas presenciais em local pré-agendado com os participantes e dez via áudio WhatsApp, no período de março a maio de 2018. Todas as entrevistas foram gravadas com gravador digital. Para confiabilidade e validação dos dados, estas foram aprovadas através do Termo de Cessão de Entrevista (TCE).

As fontes orais da pesquisa foram 20 enfermeiros especialistas em acupuntura. Como este estudo é focado na inserção dos enfermeiros na prática da acupuntura, optamos por manter o anonimato dos profissionais, identificando-os com pontos de acupuntura.

Para compor a análise de dados, foi utilizado o método de análise temática⁽¹⁰⁾, hermenêutico e dialético. Nesse método, a fala dos entrevistados é situada em seu contexto para melhor ser compreendida. Os dados foram discutidos à luz da Sociologia das Profissões de Eliot Freidson. Os dados foram analisados, comparados e agrupados por similaridade de conteúdo, dando origem a três categorias temáticas: Acupuntura: o despertar da escolha; De enfermeira a Acupunturista; A escola de formação: critérios de escolha.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina em 26 de março de 2018, parecer do comitê de ética nº 2.562.782.

RESULTADOS

Os resultados estão apresentados em três categorias temáticas. Na categoria "Acupuntura, o despertar da escolha" alguns participantes se aproximaram da área da acupuntura desde a graduação. Outros despertaram o interesse como pacientes, outros por sua profissão/trabalho e ainda por influência de outros profissionais e familiares. Na categoria "De enfermeira a Acupunturista", os participantes motivaram-se a realizar a especialização na busca de inovação no tratamento, autonomia profissional e para aprimoramento do conhecimento. Na categoria "A escola de formação: critérios de escolha", alguns participantes escolheram a escola considerando a praticidade e indicação de outros profissionais; outros fizeram a escolha levando em consideração o conceito da escola, o corpo docente e a dinâmica oferecida pela instituição de ensino.

Acupuntura, o despertar da escolha

A aproximação das enfermeiras à especialidade em acupuntura provocou mudanças históricas no seu exercício como profissional. Escolhas profissionais foram feitas e contribuíram para a conquista de uma especialidade exercida pela enfermeira, a qual até então era dita médica e não multiprofissional. Os resultados apontam a aproximação e afinidade das enfermeiras acupunturistas com a área em algumas situações: durante a graduação; por influência pessoal, familiar; experiência como paciente e seu trabalho na época, caracterizadas nas falas a seguir:

Na graduação eu já tinha uma afinidade pelas aulas de práticas [...] terminei a graduação e em seguida entrei no curso de pós-graduação (em acupuntura). (Er Men)

[...]Durante a graduação eu estagiei no Programa de Assistência Integrada a Saúde, que oferecia tratamento com práticas alternativas e não com medicamentos. (Jing Men)

Desde 1993, na graduação, quando fiz estágio extracurricular no ambulatório de práticas alternativas e me apaixonei pela área. (Ju Que)

A minha mãe é acupunturista há muitos anos. Quando ela começou a dar aula no ambulatório de acupuntura de uma escola de acupuntura, em outro estado, eu era mais novinha e às vezes eu ia com ela, então eu ficava encantada assim com o que ela me falava dos pacientes. O que poderia ser, o que era, como que eles iriam se sentir ou reagiam depois. Eu vi paciente chegar de arrasto e sair andando, era mágico. Eu cresci vendo isso e gostei muito e quando entrei para área de enfermagem era uma opção que eu poderia atuar com isso também então já essa paixão já vem de casa. (Ting Hui)

Embora o professor não seja o único responsável por uma educação de qualidade, é um dos principais agentes para que essa educação se concretize e faça a diferença, estabelecendo um bom relacionamento com seus alunos e possibilitando um ambiente estimulante e favorável de aprendizagem.

A partir de 1990 quando conheci o trabalho do Semente Cristal em Gravatal e eu passei a gostar da área holística. Fiz estágio com eles e então o curso de especialização em acupuntura em São Paulo. (Tai Chong)

A minha história com acupuntura começou em 2003, quando conheci um professor que me inspirou a fazer a especialização. (Yún Mén)

Inúmeros fatores são determinantes na escolha profissional, dentre eles a influência pessoal, da sociedade e da família.

Meu interesse inicial pela área da medicina chinesa foi como paciente. Aí fui me interessando muito por conta dos resultados obtidos. (Da Ling)

Em 2007 o meu filho fez um tratamento, não com a acupuntura, mas com áreas afins. Em 2008, busquei informações sobre o curso e me matriculei. (Zhang Men)

A necessidade em tratar-se e a satisfação com os benefícios da terapia sugerem uma nova oportunidade de estudo e especialidade. Apontam novos conhecimentos como também uma renda extra, um espaço próprio e mais uma vez destaca-se a autonomia em exercer a função com preparo adequado e de forma independente na profissão escolhida.

Eu já trabalhava com plantas medicinais. Eu queria oferecer algo a mais para a população que usava plantas medicinais. Me apaixonei pelas práticas, na época ainda era chamada de medicina alternativa. (Tài báí)

Eu sempre gostei das práticas integrativas. Quando comecei a trabalhar com a pastoral da saúde não tínhamos o SUS. Não tínhamos acesso a farmácia básica na unidade básica de saúde, não existia nenhum sistema organizado. As pessoas não tinham dinheiro, então usavam plantas. Comecei a me interessar por essa outra área das práticas integrativas, foi aí que eu fui fazer depois da fitoterapia a especialização em acupuntura. (Tài Xi)

Na medida que passamos a nos interessar por tudo o que nos envolve no trabalho, inúmeras oportunidades vão surgindo e passamos a despertar afinidades a diversas áreas de atuação.

De Enfermeira a Acupunturista

A especialidade permite utilizar estrategicamente os conhecimentos da área de atuação. O conhecimento possibilita inovar, criar, encontrar soluções variadas, descobrir a causa dos problemas e usar essa descoberta para aumentar o crescimento de um negócio em particular, para o crescimento como profissional e para o bem comum, visando atenção e cuidado para com o outro. A proximidade com a área da acupuntura se deu por três situações: Inovação no tratamento; Autonomia profissional e Ampliação do conhecimento, caracterizadas nas falas a seguir:

Para poder oferecer uma outra alternativa terapêutica para o paciente, não somente a medicina alopática. (Er Men)

O motivo principal foi em trabalhar com a saúde e não apenas com a doença. Com a parte preventiva, olhar o paciente como um todo, observar os aspectos físicos, psicológicos, sociais relacionados à emoção, a energia dele. (Shen Feng)

Busquei a especialização visando a redução do uso de medicamento e me garantir autonomia. (Tài Xi)

O conhecimento é o bem mais precioso que o ser humano pode adquirir. Ele se torna estratégico quando se pode colocá-lo em exercício com eficácia nas atividades que desenvolve e até, embasado nele, orientar e transmitir a outras pessoas. O conhecimento estratégico permite a proatividade e assertividade da ação, além de se tornar um ponto de referência onde quer que a vida nos posicione. De certo modo, de forma optativa ou obrigatória, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPICS) vem sendo inserida na matriz curricular dos cursos de graduação, e vem crescendo nos últimos anos, e abrindo espaço para investigação científica.

A Escola de Formação: critérios de escolha

A especialização ou pós-graduação *lato sensu* complementa a visão generalista do profissional com conhecimentos técnicos, ou vice-versa. Acertar na escolha da pós-graduação também depende da clareza dos objetivos profissionais. Os critérios de escolha da escola de formação se deram pelas situações: Praticidade; Indicação; Escola bem-conceituada com Professores Orientais; Dinâmica da instituição de ensino.

Quando eu fui procurar especialização em acupuntura, a minha primeira opção foi a escola X, por ser aqui em Florianópolis. (Yún Mén)

Era uma escola já reconhecida em Curitiba, com um corpo docente bastante qualificado, a maior parte dos professores eram de São Paulo, com clínicas. E a facilidade de acesso, a oportunidade de fazer o curso nos finais de semana. (Da líng)

A escolha foi basicamente por indicação mesmo, uma professora já havia se formado nesta escola então ela me indicou o local. (Shen Feng)

O primeiro curso não era bem o título de especialização em acupuntura, mas o tema principal era acupuntura, ele dava todas as técnicas e modalidades alternativas e que isso foi bom para mim porque eu aprendi com muitas pessoas. A escolha foi por que os professores eram orientais. (Tài Yan)

Eu escolhi a escola Y porque oferecia o curso em Florianópolis, em Curitiba e Itajaí. Se eu precisasse repor um final de semana por mês e nesse final de semana eu não pudesse fazer em Florianópolis eu poderia repor em Itajaí ou Curitiba. A Escola X me ofereceu uma facilidade grande de reposição de aulas, não afetou nenhum momento minha vida familiar. Pude fazer o curso cuidando do meu marido, filhos, e minha vida social. Foi um dos motivos principais, essa liberdade, essa dinâmica oferecida que eu tive, para terminar o curso em vários lugares". (Shén Mén)

Vários fatores foram decisivos para a escolha da escola de formação. Deve-se estar atento e conhecer a instituição na qual se deseja ingressar, uma vez que esta especialidade está reconhecida e normalizada pelos órgãos de disciplinamento e fiscalização da profissão Enfermagem, para a sua prática clínica.

DISCUSSÃO

A implantação das Práticas Integrativas e Complementares nos sistemas públicos de saúde tem sido muito debatida nacionalmente. No Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares já agregou a acupuntura no Sistema Único de Saúde

aparecendo discretamente nos serviços de atenção primária à saúde⁽¹¹⁾.

A busca pelo conhecimento é explicada por Eliot Freidson como busca pelo poder profissional. Para Freidson, as profissões, para alcançarem o reconhecimento social, buscam o conhecimento especializado na educação superior e a consequente autonomia de seu processo de trabalho, para deter o poder profissional sobre uma ocupação⁽¹²⁾.

Um dos motivos neste estudo que levou os profissionais a buscarem pela especialização foi a busca do conhecimento e poder profissional para garantir a autonomia. Autonomia é a capacidade de governar-se pelos próprios meios, é o domínio de uma profissão em controlar o seu trabalho, mas que seja assegurado pela sociedade.

A autonomia profissional é uma especificidade que confere poder à profissão, a qual atinge o seu status quando executa o seu fazer sob a proteção da sociedade e do controle estatal⁽⁷⁾. Esta autonomia é destacada na categoria de Enfermeira à Acupunturista, em que os participantes enfatizam o desejo e satisfação em se especializar e conquistar esta autonomia proporcionada por esta área da enfermagem⁽¹³⁾.

São inúmeros os questionamentos éticos e legais na Enfermagem sobre a prática da acupuntura. A acupuntura, defendida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina, foi aceita como especialidade no âmbito dos Conselhos de outras categorias profissionais de saúde no Brasil. Tem sido exercida por praticantes de acupuntura com formação no exterior, por profissionais com formação em cursos livres no Brasil, por técnicos em acupuntura e especialistas em acupuntura, ocasionando assim dilemas ético-legais quanto a quem tem ou não o direito ao exercício dessa terapêutica⁽¹⁴⁾.

A enfermeira precisa se fazer presente no processo de regulamentação da profissão da acupuntura e de sua prática como especialidade, ou estará sujeita ao distanciamento do exercício da acupuntura. A Enfermagem ocupa diversos cenários em que cada um demanda autonomia profissional de conhecimento, habilidade e atitude na prestação da assistência em saúde e neste contexto mostra-se como profissão autônoma⁽⁷⁾. A acupuntura é uma terapia que viabiliza a ação autônoma da enfermeira. É uma oportunidade para que enfermeiras transponham barreiras e encarem novas oportunidades para a profissão⁽¹⁴⁾.

A busca de realização das expectativas familiares em detrimento dos interesses pessoais pode influenciar na decisão e na construção dos diferentes papéis profissionais, bem como pelos modelos que apresenta⁽¹⁵⁾. Os fatores familiares impõem uma parte importante no processo de impregnação da ideologia vigente. O convívio durante a infância com a mãe especialista em acupuntura propiciou o interesse em seguir o mesmo caminho, mesmo tendo profissões distintas, o que deu lugar à multiprofissionalidade, e vem ao encontro da autonomia no exercício da profissão da enfermeira especialista.

A expertise e a busca pelo conhecimento são reconhecidas por Freidson como instrumento de poder profissional. Para este autor, o desenvolvimento da expertise é fundamental para estabelecer a autoridade em coordenar a divisão de trabalho de uma profissão⁽¹²⁾. A inserção da enfermagem e sua identidade acontecerá pela construção da identidade política, ética, científica, que seja expresso o envolvimento responsável e autônomo deste profissional⁽¹⁶⁾.

Neste estudo identificamos a expertise reconhecida como um fator diferenciador na profissão da enfermeira especialista em acupuntura, atribuindo às enfermeiras entrevistadas não só conhecimento, como também poder de decisão dentro da profissão, através da especialização adotada. A possibilidade de proporcionar um cuidado diferenciado e com uma técnica milenar nos dias de hoje, algo que é inovador, prático e seguro.

A conexão entre o terapeuta e o paciente durante a utilização de técnicas complementares, assim como a presença premeditada e espontânea deste profissional, podem trazer vastos benefícios para o bem estar do paciente⁽¹⁷⁾. A possibilidade emergente da inserção de conhecimentos oriundos da acupuntura emergiu discussões que sugerem grande potencial enquanto ferramenta pedagógica para a simulação clínica. Desta forma,

técnicas complementares contribuem para as práticas pedagógicas do ensino clínico simulado da graduação em enfermagem⁽¹⁸⁾.

Faz-se necessário refletir sobre a forma de ensinar e aprender e sobre as relações humanas que se estabelecem nesse processo. Na graduação, início do processo de construção de identidade acadêmica, informações, valores, crenças, expectativas se confirmam ou se transformam, ampliando o campo de conhecimento. Consideramos que a relação professor- aluno está relacionada com a criação de vínculo, confiança e admiração, buscando melhorar o trabalho de ensino-aprendizagem, troca de experiências e o alcance do objetivo com a escolha desta especialidade.

A disciplina de terapias complementares foi inserida nas grades curriculares em cursos de graduação em enfermagem pelo país, ao longo dos anos. Em um estudo sobre o conhecimento que alunos de graduação em Enfermagem dispunham acerca das terapias complementares, em instituição pública e privada, verificou-se que ambas oferecem disciplina específica nessa área, de forma optativa e obrigatória, respectivamente. Ainda neste estudo, os alunos recomendam mais a utilização de terapias complementares, sendo a acupuntura a segunda mais conhecida, e o aspecto mais esquecido no processo ensino-aprendizagem dessa disciplina relaciona-se com os aspectos legais da especialização nesse campo para enfermagem⁽¹⁹⁾.

Em um estudo quantitativo, que mostrou a oferta de disciplinas e cursos em Práticas Integrativas e Complementares em seis instituições de ensino superior públicas no Estado do Rio de Janeiro, em 2014, foram identificadas em seus respectivos sites e secretaria as variáveis: instituições de ensino superior, subárea de saúde, nível do ensino (graduação e pós-graduação), subtemas das Práticas Integrativas e Complementares (Homeopatia, Acupuntura, Meditação etc.), formato (obrigatório, eletivo ou optativo) e conteúdo (informativo ou formativo)⁽²⁰⁾.

A acupuntura no cuidado de enfermagem é objeto de interesse e discussão entre expertises e especialistas e o número de profissionais atuantes e de produções científicas ainda é pequeno se comparado às reais potencialidades do exercício profissional. Precisamos construir um corpo de conhecimento específico entre a Enfermagem e a Acupuntura, para assim reforçar a ação de profissionais junto à proposta das PNPICS, ampliando seu campo de atuação de forma autônoma, segura e sólida, indo ao encontro do reconhecimento e satisfação profissional.

A enfermeira acupunturista relaciona-se à expertise que Freidson refere. Emerge do estudo a necessidade de transformar a terapêutica da medicalização para as práticas complementares. Assim, a qualidade da assistência em enfermagem se diferencia.

Quando se refere aos órgãos de amparo à enfermeira especialista, passamos a falar do outro fator de profissionalização, o credencialismo, que para Freidson mostra-se como sendo o conjunto de regras e regulamentos formais corporificados em Leis ou regulamentos e resoluções vinculados a instituições políticas, associações profissionais e organizações educacionais, "Uma vez que determina as estruturas política e jurídica e interprofissional, que estabelecem os limites gerais nos quais os profissionais poderão exercer sua atividade"^(7:105).

O credencialismo posiciona-se como reduto à expertise, reitera-se por meio de um título ou credencial, composto por meio de treinamentos e estratégias de certificação determinados por associações, pressupondo, desta forma, regulamentação profissional por lei e atuação dos Conselhos Profissionais⁽¹⁴⁾.

Tanto o COFEN quanto os CORENs amparam as Enfermeiras a partir da primeira resolução em 1997, e desde então vêm lutando por todas as conquistas das enfermeiras acupunturistas, debatendo perspectivas e propostas incansavelmente para organização das atividades de cuidado no campo das Práticas Integrativas e Complementares em saúde. No início de 2018, o COFEN começou a encadear junto ao Ministério da Saúde e demais entidades da Enfermagem Brasileira a regulamentação das Práticas Integrativas e

Complementares na Enfermagem⁽²¹⁾.

Necessitamos cada vez mais estreitar laços com nossos conselhos e lutar por um futuro melhor para nossa profissão e suas especialidades. A especialização em Acupuntura por Enfermeiras é reconhecida e atestada também pelo Estado como Política Nacional de Práticas integrativas e Complementares do SUS e regularizada nas instituições de ensino, desde que sejam reconhecidas pelo Ministério da Educação como pós-graduação, cumprindo a carga horária requerida. Referente às limitações, podemos destacar o amplo número de profissionais que não conseguimos inserir na pesquisa, mesmo que esta tenha atingido a saturação de dados, acredita-se que exista outras características importantes desta especialidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As motivações que levaram as enfermeiras especialistas em acupuntura em Santa Catarina a buscarem e escolherem a especialização em discussão, além da empatia, foram a vontade de atuar na área escolhida, a disposição em mudar a perspectiva de clientes e na mesma proporção a autonomia que a especialização proporcionou, uma vez que a tomada de decisão depende exclusivamente do próprio profissional. As escolhas agregaram satisfação e bem-estar. Foram criteriosas desde a decisão em cursar até a escolha da escola de formação, levando em consideração o status da instituição, o corpo docente, bem como a localização, o que se tornou também um importante critério na escolha.

As profissionais buscaram conhecimentos diferenciados, o que garantiu a expertise, desempenhando seu ofício de forma diferenciada. Destaca-se ainda a ausência de estudos históricos relacionados a enfermeiras acupunturistas.

A autonomia, a expertise e o credencialismo que autorregulam a Enfermagem como profissão realizaram o movimento indispensável ao domínio dos espaços de trabalho em uma concepção do cuidado integral e multiprofissional.

Acredita-se que este estudo atingiu o seu objetivo, descrevendo como a acupuntura chegou em Santa Catarina sendo praticada por enfermeiras. Como potencialidade, destaca-se o fortalecimento de uma especialidade nova na área da enfermagem, com apresentação de sua regulamentação e inserção em políticas públicas de saúde reforçando a expertise, a autonomia e o credencialismo de Freidson.

REFERÊNCIAS

1. Hsu DT. Acupuncture: A Review. Reg Anesth. Pain Med [Internet]. 1996 [acesso em 18 out 2018]; 21(4):361-70. Disponível em: <https://rapm.bmj.com/content/21/4/361>.
2. Auteroche B, Navailh P. O diagnóstico na medicina chinesa. 7. ed. São Paulo: Andrei; 1992.
3. Kurebayashi LFS, Freitas GF de. Acupuntura Multiprofissional: aspectos éticos e legais. São Caetano do Sul: Yendis; 2011.
4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. [Internet] Brasília; 2015 [acesso em 20 jan 2019]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf.
5. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n. 326 de 10 abril 2008. Regulamenta no Sistema COFEN/CORENs a atividade de acupuntura e dispõe sobre o registro da especialidade. [Internet] Rio de Janeiro: COFEN; 2008 [acesso em 10 fev 2019]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluao->

cofen-n-3262008_5414.html.

6. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n. 585 de 07 de agosto de 2018. Estabelece e reconhece a Acupuntura como especialidade ou qualificação do profissional Enfermeiro(a). [Internet] Brasília: COFEN; 2018 [acesso em 02 ago 2019]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-585-2018_64784.html.
7. Freidson E. Profissão médica: um estudo de sociologia do conhecimento aplicado. São Paulo: UNESP; 2009.
8. Padilha MI, Bellaguarda ML dos R, Nelson S, Maia ARC, Costa R. O uso das fontes na condução da pesquisa histórica. Texto contexto- enferm [Internet]. 2017 [acesso em 04 abr 2019]; 26(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017002760017>.
9. Meihy JCSB, Holanda F. História oral: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto; 2010.
10. Minayo MC, de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
11. Tesser CD, Norman AH, Vidal TB. Acesso ao cuidado na Atenção Primária à Saúde brasileira: situação, problemas e estratégias de superação. Saúde debate. [Internet]. 2018 [acesso em 08 mar 2019]; 42(spe1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S125>.
12. Freidson E. Renascimento do profissionalismo: teoria, profecia e política. São Paulo: Edusp; 1988.
13. Bellaguarda ML dos R, Padilha MI, Pereira Neto A de F, Pires D, Peres MA de A. Reflexão sobre a legitimidade da autonomia da enfermagem no campo das profissões de saúde à luz das ideias de Eliot Freidson. Esc. Anna Nery [Internet]. 2013 [acesso em 20 abr 2019]; 17(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000200023>.
14. Kurebayashi LFS, Oguisso T, Freitas GF de. Acupuntura na enfermagem brasileira: dimensão ético-legal. Acta Paul. Enferm. [Internet]. 2009 [acesso em 02 set 2019]; 22(2): 210-212. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002009000200015>.
15. Tashiro MTO, Orlandi R, Martins R de CT, Santos E dos. Novas tendências terapêuticas de enfermagem: terapias naturais - programa de atendimento. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2001 [acesso em 12 fev 2019]; 54(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672001000400015>.
16. Dias MS de L, Soares DHP. A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários. Psicol. cienc. prof. [Internet]. 2012 [acesso em 29 abr 2019]; 32(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000200002>.
17. Bellaguarda ML dos R, Silveira LR, Mesquita MPL, Ramos FRS. Identidade da profissional enfermeira caracterizada numa revisão integrativa. Enferm. Foco. [Internet]. 2011 [acesso em 27 jun 2019]; 2(24906). Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2011.v2.n3.130>.
18. Caires JS, Andrade TA, Amaral JB do, Calasans MT de A, Rocha MD da S. A utilização das terapias complementares nos cuidados paliativos: benefícios e finalidades. Cogitare enferm [Internet]. 2014 [acesso em 22 jan 2019]; 19(3). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v19i3.33861>.
19. Santos MC dos, Leite MCL, Heck RM. A possibilidade de contribuição da acupuntura no ensino da simulação clínica em enfermagem. Rev. Gaúcha Enferm. (Online) [Internet]. 2011 [acesso em 07 fev 2019]; 32(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000100024>.
20. Trovo MM, Silva MJP da, Leão ER. Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. [Internet]. 2003 [acesso em 01 maio 2019]; 11(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692003000400011>.
21. Nascimento MC do, Romano VF, Chazan ACS, Quaresma CH. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. Trab. educ. saúde. [Internet]. 2018 [acesso em 01 maio 2019]; 16(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00130>.

Recebido: 08/05/2019
Finalizado: 27/09/2019

Autor Correspondente:

Ana Paula Senna Bousfield
Universidade Federal de Santa Catarina
R. Delfino Conti S/N - 88040-370 – Florianópolis, SC, Brasil
E-mail: paula.bousfield@gmail.com

Contribuição dos autores:

Elaboração e revisão crítica do conteúdo intelectual do estudo - APSB, MIP, JGM, AVN

Aprovação da versão final do estudo a ser publicado - MIP

Responsável por todos os aspectos do estudo, assegurando as questões de precisão ou integridade de qualquer parte do estudo - APSB
